



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

KENNETH WAGAMENON BARREIRA SANTANA

**SERVIÇO SOCIAL EM MIRACEMA:
REFLEXÕES SOBRE O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFT**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2024

Kenneth Wagamenon Barreira Santana

**Serviço Social em Miracema:
Reflexões sobre o curso de Serviço Social da UFT**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT). Campus Universitário de Miracema para obtenção de título de bacharel em Serviço Social.

Orientador: Prof. Dr. André Luiz Augusto da Silva

Miracema do Tocantins, TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S232s Santana, Kenneth Wagemenon Barreira.
Serviço Social em Miracema: Reflexões sobre o curso de Serviço Social da UFT. / Kenneth Wagemenon Barreira Santana. – Miracema, TO, 2024.
37 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Miracema - Curso de Serviço Social, 2024.
Orientador: André Luiz Augusto da Silva
1. Serviço social. 2. Formação profissional. 3. Prática Profissional. 4.
Assistente social I. Título

CDD 360

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

KENNETH WAGAMENON BARREIRA SANTANA

SERVIÇO SOCIAL EM MIRACEMA:
REFLEXÕES SOBRE O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFT

Monografia apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Miracema, Curso de Serviço Social foi avaliado para obtenção de título de bacharel e aprovada em sua forma final pelo Orientador e Banca examinadora.

Data de aprovação: 13/09/2024

Banca examinadora:

Prof. Dr. André Luiz Augusto da Silva – Orientador - UFT

Prof. Dra. Josenice Ferreira dos Santos Araújo – Examinadora - UFT

Prof. Me. Wellington Macedo Coutinho – Examinador - UFG

Dedico este trabalho a Nossa Senhora Aparecida, ao meu avô, Eurides Ribeiro Farias, e a minha avó, Gesília Barreira Farias, com muito amor.

AGRADECIMENTOS

A todos os meus familiares, em especial a minha mãe, Euzeli Barreira Farias, meu pai, Regiron Barreira França, e aos meus padrinhos, Vanderlan Barreira Farias e Marilene Barreira França, minhas tias Euzilene Barreira Farias Santos, Maria de Jesus Barreira França, meus primos e irmãos de coração Marcilene Barreira França e Fillipe Parente França, uma vez que sempre estiveram ao meu lado, minha base de formação pessoal e profissional, com incentivos, apoio e paciência nos momentos difíceis que enfrentamos durante esse processo de aprimoramento.

Ao meu orientador Dr. André Luiz Augusto da Silva, em especial, que sempre esteve presente nesse processo de escrita do Trabalho de Conclusão de Curso. Você foi um grande exemplo de inspiração e aprendizados. Obrigada pela orientação!

Ao grande amigo servidor Dorisvan Moreira, por todo apoio, que aguentou todas as minhas crises de estresses, ansiedades e angústias. Obrigada!

As minhas queridas amigas Ketielly Araújo, Carolina Freitas e Gessyca Guida, pelo companheirismo e amizade, vocês foram muito importantes durante esse processo.

A todos que participaram deste processo de aprendizagem de forma direta e indireta meus sinceros agradecimentos, serei eternamente grata por cada experiência vivida.

RESUMO

Colaborativa para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa, os profissionais do Serviço Social participam atuando desde a formulação até a implementação de políticas públicas. No Brasil, o curso foi oficialmente reconhecido como graduação em 1936. No estado do Tocantins, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) criou o primeiro Curso de Serviço Social em uma instituição pública federal em 2006, sendo implantado a partir do ano de 2007/2 no Campus de Miracema. A análise tem o objetivo de sopesar alguns aspectos gerais do referido curso, considerando os primeiros passos para abordagens futuras que determinem produtos de dissertação e tese. A metodologia adotada foi uma análise transversal da relação quantitativa, nominal e de autodeclaração racial dos assistentes sociais inseridos no mercado de trabalho da cidade de Miracema do Tocantins, obtidos por meio de comunicação institucional. A população do estudo (37), de maioria (89,2%) do sexo feminino, encontrava-se em exercício na Prefeitura Municipal de Miracema do Tocantins (14), com atuação no campo da assistência social, e no Hospital Regional de Miracema (14), na área da saúde. Os demais atuam na educação, por meio da Superintendência Regional de Educação (08) e da UFT (01). A análise demonstrou que o curso afetou positivamente a região em que está situado, embora registramos que, em tempo presente, seu esgotamento é evidente, carecendo de alternativas para um melhor planejamento institucional.

Palavras-chave: Serviço social. Formação profissional. Prática Profissional.

ABSTRACT

Collaborative to build a more just, inclusive and equitable society, Social Service professionals participate, working from the formulation to the implementation of public policies. In Brazil, the course was officially recognized as a degree in 1936. In the state of Tocantins, the Federal University of Tocantins (UFT) created the first Social Service Course in a federal public institution in 2006, being implemented in 2007/ 2 on the Miracema Campus. The analysis aims to weigh some general aspects of the aforementioned course, considering the first steps for future approaches that determine dissertation and thesis products. The methodology adopted was a cross-sectional analysis of the quantitative, nominal and racial self-declaration relationship of social workers inserted in the job market in the city of Miracema do Tocantins, obtained through institutional communication. The study population (37), the majority (89.2%) of whom were female, were working at the City Hall of Miracema do Tocantins (14), working in the field of social assistance, and at the Miracema Regional Hospital (14), in the health area. The others work in education, through the Regional Education Superintendence (08) and the UFT (01). The analysis demonstrated that the course positively affected the region in which it is located, although we note that, at present, its exhaustion is evident, lacking alternatives for better institutional planning.

Keywords: Social service. Professional training. Professional Practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBAS	Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
CEULP	Centro Universitário Luterano de Palmas
CFAS	Conselho Federal de Assistentes Sociais
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRAS	Conselhos Regionais de Assistentes Sociais
CRESS	Conselhos Regionais de Serviço Social
EaD	Ensino a Distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
MBAs	<i>Master of Business Administration</i>
MEC	Ministério da Educação
ONG	Organização não Governamental
PNF	Política Nacional de Fiscalização
PGSSOCIAL	Programa de Pós-Graduação em Serviço Social
PROEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
UFNT	Universidade Federal do Norte do Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins
Unitins	Universidade Estadual do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	A GRADUAÇÃO NO BRASIL	11
2.1	História do ensino superior	11
2.2	O campus UFT – Miracema.....	13
2.3	O curso de Serviço Social da UFT	15
2.4	Serviço Social na UFT	17
2.4.1	Ensino	18
2.4.2	Pesquisa e Extensão	21
2.4.3	Pós-graduação	23
2.5	Atuação Profissional.....	24
3	A INCLUSÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS: UMA BREVE REFLEXÃO	27
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

Podemos afirmar que de modo geral, o Serviço Social é uma profissão dedicada ao bem-estar social, à promoção da justiça social e à melhoria da qualidade de vida da sociedade, principalmente para as pessoas em situação de vulnerabilidade, por meio de suporte, orientação, acesso a recursos e fundamentalmente na defesa intransigente dos direitos sociais. Sua atuação baseia-se em valores como dignidade humana, justiça social, respeito pela diversidade e aprimoramento das capacidades individuais e comunitárias (CFESS, 2024).

Colaborativa para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa, os profissionais do Serviço Social participam atuando desde a formulação até a implementação de políticas públicas; em sua práxis profissional, como exemplo, intervêm em mediação de conflitos; desenvolvem habilidades de enfrentamento a diversas expressões da questão social, fortalecendo indivíduos e comunidades; e defendem os direitos humanos em busca de melhores condições de vida. O desenvolvimento em tempo histórico do Serviço Social ocorreu de maneira difusa e ainda está em curso, sendo que se tornou um curso superior em diferentes momentos e países, mas, de forma geral, isso ocorreu durante o século XX (CFESS, 2024).

No Brasil, o curso de Serviço Social foi oficialmente reconhecido como graduação em 1936, com a criação da Escola de Serviço Social de São Paulo. No estado do Tocantins, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) criou o primeiro Curso de Serviço Social em uma instituição pública federal em 2006, sendo implantado a partir do ano de 2007/2, período esse de início da primeira turma do Campus de Miracema (GPESSFEP, 2017).

Contrapondo a lógica dos cursos à distância e crescente privatização do ensino superior no país em sua época de criação, o curso oferta 80 vagas por ano, divididas em duas turmas a cada semestre (Silva, 2016). Desde a sua criação, o curso, de acordo com sua coordenação, formou mais de 319 profissionais na área, estimulando a qualificação profissional, a atratividade do mercado, a inovação e o desenvolvimento tecnológico em Miracema. Nesse sentido, já se percebe a partida, que alguns problemas os números nos revelam, uma óbvia e preliminar constatação é o baixo índice de formandos considerando o quantitativo de vagas anuais, bem como o investimento de recursos públicos. Vale ressaltar, que no semestre anterior, 2024/1, apenas três alunos se formaram no curso de graduação.

Miracema, a primeira capital do Tocantins, com população de 18.566 habitantes, é sede de um dos cinco câmpus da UFT, tem sua economia baseada na agropecuária e na indústria de cerâmica, oferta inúmeros contextos para a atuação profissional dos egressos do curso de

Serviço Social, como a educação, saúde, justiça, desenvolvimento comunitário e a própria universidade, por meio da docência, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, a análise em questão tem o objetivo de sopesar alguns aspectos gerais do referido curso, considerando os primeiros passos para abordagens futuras que determinem produtos de dissertação e tese.

2 A GRADUAÇÃO NO BRASIL

2.1 História do Ensino Superior

O ensino superior no Brasil pode ser considerado um evento tardio, ao passo que somente após a transferência da corte portuguesa para a colônia, em 1808, as primeiras instituições de ensino foram criadas, porém apenas com foco em fornecer formação de quadros profissionais para desempenhar funções ocupacionais na corte. Os primeiros cursos a serem implementados no país foram voltados para a formação de juristas, médicos e engenheiros (NEVES; MARTINS, 2016).

Uma tradição que em dado ponto, representa os auspícios de meritocracia e distinção social, todavia evidentemente a importância desses afazeres na estrutura de qualquer sociedade é evidente, profissões essas que deram e dão sustentação a espinha dorsal da sociabilidade, e, portanto, inequivocadamente importantes até os dias atuais.

O ensino superior no país desenvolveu-se de forma lenta, isolado nos grandes centros, criados pelo setor privado, principalmente pela iniciativa confessional católica, e centrado no cunho profissionalizante, limitando, assim, o acesso, além de não realizar investigações científicas.

Sabido é que, após o advento da proposta revolucionária que se estimulou na França como marco, os propósitos do projeto ilustrado determinaram perdas ao poder daqueles que advinham com destaques do feudalismo, a Igreja Católica era, talvez, o maior deles. Desse modo, com o intuito de manter-se importante e influente, possuidora de saberes, nada mais adequado que tomar a iniciativa do projeto do terceiro grau, e nesse aspecto as Pontifícias Universidades Católicas (PUC'S) se destacaram.

As primeiras universidades no país surgiram em meados da década de 1930. Na década de 1960, o governo federal iniciou um processo de construção de uma rede de universidades federais públicas, abarcando praticamente todos os estados da federação (NEVES; MARTINS, 2016).

Durante o governo militar, houve a reforma universitária (1968), com institucionalização da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e incremento para a criação do potencial científico tecnológico nacional, sendo instituídos também o regime semestral, o sistema de créditos e a necessidade de obtenção de títulos de mestre e de doutor pelos docentes. Nas décadas de 1970 e 1980 no setor privado, por sua vez, predominavam as faculdades isoladas voltadas apenas ao ensino e oferecendo cursos de baixo custo,

especialmente nas áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas (NEVES; MARTINS, 2016).

O Serviço Social iniciou seu processo de institucionalização no Brasil como curso de formação superior por meio do surgimento da Escola de Serviço Social de São Paulo, em 1938, apesar de haver registros de experiências anteriores. Este cenário estava diretamente vinculado à Igreja Católica e era norteado pelos postulados neotomistas, a citar:

A noção de dignidade da pessoa humana; sua perfectibilidade, sua capacidade de desenvolver potencialidades; a natural sociabilidade do homem, ser social e político; a compreensão da sociedade como união dos homens para realizar o bem comum (como bem de todos) e a necessidade da autoridade para cuidar da justiça geral. (YASKEB, 2009, p. 5).

As oito primeiras escolas de Serviço Social no Brasil, fundadas até o ano de 1945, concentraram-se nas regiões sudeste, nordeste e sul. No início de 1950 houve forte influência da filosofia tomista aliada às técnicas norte-americanas, agregando o Desenvolvimento de Comunidade por meio da tríade metodológica do Serviço Social de Caso, do Serviço Social de Grupo e do Desenvolvimento de Comunidade. A partir de 1965 o Movimento de Reconceituação do Serviço Social no Brasil buscou adequar à realidade latino-americana, com culminância do movimento em 1979 no III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), rompendo a categoria profissional com a sua herança conservadora (GARCEZ, 2024).

O pensamento tomista de fato se agrega aos postulados católicos de bom grado, com uma argumentação fundada na teologia e na filosofia da lógica, São Tomás de Aquino (2005), introduz o tomismo e busca caracterizar e mesmo provar a existência de Deus, uma grandiosa obra seja no quantitativo da argumentação, seja em sua profundidade, representa o caminho mais adequado para a Igreja apoiar sua proposta de construção e disseminação do conhecimento, assim é que autores contemporâneos como Jaques Maritan (1922), atualizaram o tomismo do século XII em um novo tomismo ou seja o neotomismo.

Esse preceito filosófico/religioso, foi a seu modo, apropriado pelo Serviço Social em seu início, propiciando que a materialidade de dada prática obtivesse sua fundamentação teórica. A crítica a essa metodologia surgiu e com ela a adequação da profissão ao tempo social presente, no Brasil o desenvolvimentismo (1950-1960, no período de Juscelino Kubitschek) estava em curso, e mais que um profissional caritativo, a nova realidade cobrava a afirmação institucional, e assim um técnico é mais interessante que um profissional “religioso”.

Os preceitos ideo-cristãos ficam assegurados nos objetivos remotos da profissão, e a “prática” se alicerçará no positivismo de Auguste Comte (1990), que é uma forma metódica,

lógica, racional por meio da qual o indivíduo busca resolver suas necessidades sociais, políticas, culturais, econômicas, tecnológicas e até religiosas, a partir dos fatos concretos, com base na análise experimental, objetiva; e no funcionalismo de Parsons (1937), que apresenta uma abordagem conservadora, preocupado basicamente com o bom ordenamento da sociedade, que é vista por ele como um sistema estruturado com o cultural, o social, o da personalidade e o do organismo.

O burilamento no Serviço Social continua e os preceitos cristãos também, segundo Paulo Netto (1991), esse é o lastro para que Pavão (1981) e outras trouxessem para o Serviço Social o nexos psicologizante da fenomenologia de Husserl (1986). Mas é com o Congresso da Virada e o denominado Método BH em que se destaca a Iamamoto (1996), que o Serviço Social de forma hegemônica irá se alinhar ao pensamento Marxiano e Marxista. Tal perspectiva leva a profissão para um posicionamento político de esquerda e revolucionário, defendendo uma outra sociabilidade, qual seja o socialismo e comunismo, além de aderir ao projeto da classe trabalhadora.

Destacamos nessa seara, os significativos avanços na produção de conhecimento em Serviço Social, ao tempo que alertamos para o perigo de inadequada militância política em algumas produções, confundindo posição política partidária com produção científica.

2.2 O campus UFT – Miracema

A UFT foi criada em 2000, a partir da transferência de infraestrutura, dos cursos de graduação, do Mestrado em Ciências do Ambiente, dos alunos e dos atos legais até então praticados pela Fundação Universidade do Tocantins (Unitins), fundada em 1990 como autarquia e que já possuía em suas diretrizes a institucionalização do modelo multicampi de universidade. O processo deu-se pelo desejo de federalização da instituição, visto a ocorrência de suspensão de vestibular e de extinção de cursos durante a gestão da Unitins entre os anos de 1999 e 2000 (GPESSFEP, 2017).

É necessário destacar que o modelo multicampi buscava sobretudo a contribuição da universidade com a região, nesse aspecto, a sinergia entre os cursos ofertados e a regionalidade ou território deveria ser um ponto nodal de referência, fato que se constata em vários aspectos a fragilidade dessa referência no tocante ao território e a UFT em Miracema.

Outro aspecto que hodiernamente mitiga a proposta multicampi é aquele do acesso à informação e de fato a possível e evidente revolução no formato do mundo do trabalho Antunes (1995), e com ele a ressignificação do ensino, com o advento e aprimoramento no formato

EAD, pujante no Estado do Tocantins e que possui posicionamento contrário a sua adesão pelo CFESS.

Retornando, argumenta-se que o processo de transferência e desenvolvimento das duas universidades foi permeado por mobilização da sociedade civil, demonstrando a importância, que ainda perdura, do significado social da formação profissional de nível superior no Estado, uma vez que até 1988, data de criação do Tocantins, existiam apenas faculdades particulares isoladas (FREIRE, 2002).

Apesar desse fator positivo, é possível que interesses difusos que englobe desde uma questão política como econômica direcione a formatação de cursos que poderão não se constituírem com a devida aderência na comunidade, tão pouco longevidade.

Com o advento restrito a faculdades privadas, se argumenta de que havia uma limitação no acesso da comunidade ao ensino superior e a qualificação do ensino no Estado, uma vez que, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 a educação passou a ser considerada política prioritária (UFT, 2018; GEPESSFEP, 2017). Em tempo, sempre que nos reportamos ao texto constitucional vigente, salientamos a necessária reflexão de sua difusa construção, buscando atender a um grande número de interesses e forças políticas, o que por diversas vezes, determina uma dificuldade na sua implementação carecendo quase sempre de regulamentações secundárias para a devida materialização do texto legal à vida social brasileira.

Com implementação efetiva em 2003, a UFT realizou seu primeiro vestibular em 2004, com o pioneirismo de cotas para estudantes indígenas, iniciativa estimulada pela movimentação desta comunidade, e que foi regulamentada nacionalmente em 2012 pela Lei de Cotas (BRASIL, 2012), que inclui também pretos e pardos (UFT, 2024). Apesar do referido pioneirismo, “saltam aos olhos” a necessidade de um aparato qualificado para a devida metodologia de ensino com tal público, principalmente do quadro docente.

O debate sobre as cotas é algo a ser realizado quanto ao sentido dos resultados da efetivação, de fato todo um debate sobre a sua importância fora realizado e ainda se encontra em curso, interessante será a realização de uma avaliação dessa política, considerando que a UFT tem em sua implementação um dado pioneirismo sobre a Lei de Cotas. Na UFT, o estudante indígena pode ter apoio do Programa de Assistência Estudantil por meio dos programas de apoio pedagógico, auxílio alimentação, auxílio moradia e auxílio saúde, além da bolsa permanência, que infelizmente teve bolsas insuficientes. Ademais, com o intuito de amparar estudantes indígenas quilombolas que tiveram seu período de permanência extrapolados nos programas de assistência estudantil, foi criado o Projeto Integrado de Permanência de Estudante Indígena e Quilombola - Piqui (UFT, 2022).

Quanto à sua localização geográfica, a UFT pertence à Amazônia Legal, ou seja, prioriza o desenvolvimento sustentável baseado no crescimento econômico conjugado com promoção de equidade social e uso racional e adequado dos recursos naturais. Esse contexto perpassa, também, por um ensino que privilegie a grande massa da população, propondo-lhe um tratamento coletivo às suas dificuldades (Lima, 2008; UFT, 2023), uma vez que o ensino superior pode e deve ser um canal de construção conjunta de mudanças, de forma a implementar uma ética libertária (GEPESSFEP, 2017).

A incorporação da estrutura da Unitins pela UFT englobou todos os campi já existentes, construído nas principais cidades do Tocantins, a citar: Palmas, Araguaína, Gurupi, Porto Nacional, Miracema, Tocantinópolis e Arraias (UFT, 2024a). Miracema, fundada em 1948, foi a primeira capital do Tocantins em 1988, está localizada na região central do Estado, a aproximadamente 90km de distância da capital, e faz parte da região metropolitana de Palmas, com extensão de 2.663,745 km² e população de 18.566ha, e tem sua economia baseada na agropecuária e na indústria de cerâmica (IBGE, 2020).

O Campus de Miracema, inaugurado em 2003, desenvolve os cursos de Pedagogia, presente desde a transferência da Unitins, Serviço Social, Psicologia e Educação Física, além do curso de Matemática (Ensino a Distância), Programa de Pós-graduação em Serviço Social - PPGSSOCIAL e Programa de Mestrado Profissional em Educação Física - PROEF (UFT, 2024b). Em 2018 foi inaugurada a Unidade Cerrado, que conta com biblioteca, pista de atletismo e um bloco de aulas composto por três pavimentos, é importante destacar que tal estrutura não se encontra completa, uma vez que a verba para tal conclusão fora cedida ao Câmpus de Arraias pela gestão da época, fato que determinou a separação dos cursos de graduação nas duas unidades da UFT Miracema; e em 2023 houve a inauguração do Restaurante Universitário e Casa do estudante, demandas que foram requeridas pela comunidade acadêmica na gestão de 2019 (UFT, 2024b). Em março de 2024, este Câmpus possuía 837 alunos, 63 docentes efetivos, sendo 55 doutores e 08 mestres, e 26 servidores técnico-administrativos.

2.3 O curso de Serviço Social da UFT

Inicialmente, o campus UFT de Miracema contava apenas com o curso de Pedagogia, transferido da Unitins. Em sua estrutura multicampi, a UFT possui quatro cursos de Pedagogia, que se localizam nos campi de Arraias, Miracema, Palmas e Tocantinópolis, hoje pertencente à Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT (UNITINS, 1999). O curso tinha o objetivo de formar docentes para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas a partir

de 2006 está fundamentado na docência, compreendendo o ensino, a gestão, a produção e a difusão do conhecimento, nos espaços escolares e não-escolares (UFT, 2023).

De 2000 a 2002 não houve a realização de vestibular para os cursos regulares de Normal Superior e Pedagogia, sendo justificado pelo Plano de Implantação da UFT, gerando instabilidade na continuidade dos cursos, que foi solucionada com a implementação dessa, em 2003. Este processo extinguiu o Curso Normal Superior na UFT e migrou seus alunos para o curso de Pedagogia (UFT, 2023).

Devido ao cenário, a partir de 2000, contando apenas com o curso de Pedagogia, o Campus da UFT de Miracema iniciou um debate sobre a criação de mais cursos de graduação para expansão do ensino superior público, acompanhando o contexto nacional, que na época, anos de 2005 e 2006, apresentava um crescimento exponencial da oferta dos cursos à distância (UFT, 2023).

Neste sentido foi criado o curso de Serviço Social (GEPESSFEP, 2017), de fato os debates sobre esse tema, embora tácitos, revelam diversos ruídos de comunicação, desde a compreensão da legislação específica do curso, quanto a sua viabilidade no território miracemense, podendo-se no tempo presente, sopesar que em termos gerais não havia compreensão arguta sobre os impactos de tal proposta, uma vez que notoriamente o curso poderia ter mais êxito no que tange a aderência comunitária a ele, na capital tocantinense, e nesse aspecto, talvez, a evasão e a baixa procura pelo curso no tempo presente, demonstre a exatidão dos fortes ruídos de sua implementação à época.

Implementado no Brasil como curso de formação em 1930, o profissional assistente social atua em diversos espaços ocupacionais, nos processos de elaboração, formulação, execução e avaliação de políticas sociais, por meio de orientação a indivíduos, grupos e famílias, além de realizar estudos sociais com vistas ao acesso a bens e serviços públicos (CFESS, 2024).

No Estado do Tocantins, a primeira escola de formação em Serviço Social foi o Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP), em 1993. Na UFT, o curso foi criado em 2006, contrapondo a lógica dos cursos à distância e crescente privatização do ensino superior no país.

Comprometendo-se na defesa do ensino superior público e de qualidade, bem como, não considera na formação dos assistentes sociais apenas as particularidades de uma região do país, procurando apreender o cenário internacional, latino-americano, nacional e regional das necessidades humanas, que são fundamentais para construir alternativas de intervenção profissional comprometida com a construção de uma sociedade igualitária, que está contido no projeto ético-político profissional. (UFT, 2024c, p. 05).

Implantado a partir do ano de 2007/2, o desenvolvimento do curso pela universidade teve o objetivo de suprir a demanda da formação dessa categoria profissional no norte do Brasil, uma vez que se configura como a terceira escola pública a implementar esse curso, assim como comprometendo-se também com a capacitação constante por meio da especialização e mestrado. O curso de graduação oferece 80 vagas por semestre, correspondendo a duas turmas a cada semestre, sendo uma noturna e outra diurna (SILVA, 2016). Em 2023, o programa de mestrado acadêmico em serviço social ofertou 12 vagas.

Dos 249 alunos matriculados no curso de Serviço Social no primeiro semestre de 2024, 146 pertencem ao curso matutino e 103 ao curso noturno, com presença majoritariamente - 202 (81,1%) - de discentes do sexo feminino. Desde o período de sua instituição, formou 319 profissionais, de acordo com a coordenação do curso.

2.4 Serviço Social na UFT

O Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFT prevê o diálogo e a transversalidade constantes entre ensino, pesquisa, extensão e a sociedade como forma de qualificar o processo de aprendizagem, por meio da articulação entre a universidade e as instituições regionais. Essa integração permite a compreensão e a vivência do significado social da profissão, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade das demandas consolidadas e emergentes (UFT, 2023). Essa metodologia estimula a formação de profissionais críticos e comprometidos com a defesa dos direitos humanos (BACELLAR, 2020).

Aqui é salutar verificar que a compreensão de “profissionais críticos” infelizmente se confunde bastante com “profissionais reclamantes”, a crítica marxiana, que denota a perspectiva de ultrapassar a aparência em uma percepção negativa de compreender a realidade, busca o entendimento das conexões/mediações que compõem os complexos de complexos, diferente de ser contra alguma coisa, bem comum a algumas manifestações ético/político de alguns assistentes sociais.

A aplicação do método das aproximações sucessivas na ação profissional do assistente social ao longo do tempo, se mostra bem complexo e distorcido, não seria de se estranhar que em uma pesquisa (necessária), se verificasse que a ação profissional, em sua boa parte, carece de lastro científico, ou seja, a devida construção – a luz do método da economia política –, do estudo social para a tomada de posição profissional.

2.4.1 Ensino

A UFT utiliza o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM)/Sistema de Seleção Unificado (SISU) como forma de ingresso nos cursos presenciais de graduação desde o primeiro semestre de 2010 (Vestibular 2010/1), quando foram ofertadas 25% das vagas de cada curso por meio deste sistema, sendo que atualmente é responsável por 50% das vagas. Para o curso de Serviço Social são ofertadas 80 vagas por ano, sendo as do primeiro semestre direcionadas para a turma matutina e as do segundo semestre para a noturna. As vagas oferecidas no período noturno oportunizam ao aluno trabalhador o ingresso em uma instituição pública (UFT, 2023).

A construção do curso de Serviço Social da UFT é baseada nas Diretrizes Gerais para os cursos de Serviço Social do país, que tem como fundamento básico a questão social, premissa em constante mudança que exige um estudo permanente sobre a formação econômica, política e social da realidade, decifrando-a em seus aspectos históricos, contemporâneos, emergentes e produzindo a base dessa profissão. Nessa perspectiva, o curso, baseado nas diretrizes nacionais e tendo como eixos fundantes da formação profissional o trabalho e a questão social, traz intrínseca a concepção do

redimensionamento da formação profissional face às novas configurações sociais em que a questão social e os processos de trabalho devem apontar a direção social consubstanciada na releitura crítica da dimensão histórica e cultural da profissão. Nesse sentido, esse projeto pedagógico, através dos seus componentes curriculares, objetiva a qualidade da formação do egresso (UFT, 2023, p. 12).

Para além disso, o curso de serviço social segue as diretrizes da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, uma entidade Acadêmico Científica que coordena e articula o projeto de formação no âmbito da graduação e pós-graduação. Criada em 1946, a entidade tem o compromisso de

conduzir a processo formativo a partir dos fundamentos teórico-metodológicos e da direção ético política do serviço social brasileiro expressos nos princípios do atual Código de Ética dos Assistentes Sociais, nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS e em sua Política Nacional de Estágio (ABEPSS, 2024, p. 2).

O Curso de Serviço Social prepara os profissionais para atuarem nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para o seu enfrentamento, tendo como objetivo geral a formação de competências e habilidades para análise, proposição, intervenção, gerência, execução e avaliação das políticas sociais em âmbito

público e privado, atendendo às demandas sociais, de forma crítica e comprometida (PIANA, 2009).

Além disso, possui o desafio de dar subsídios para o discente compreender o contexto sociopolítico e econômico, em âmbito internacional, nacional e regional, subsidiando a sua intervenção na realidade social; articular as diferentes áreas do conhecimento para atuação multiprofissional (UFT, 2023).

A importância de a formação alcançar o nexo da multidisciplinaridade é mote fundamental, haja vista que o objeto de ação profissional se constitui de uma plêiade de complexos sociais (questão social), que evidentemente por tal motivo, cobrar uma intervenção em diversas frentes de atuação, no geral nos equipamentos sociais, o Serviço Social tem articulado sua intervenção de forma multidisciplinar com profissões como a psicologia, a pedagogia, o direito, a medicina, entre outras. Nesse contexto, destacamos a definição de multidisciplinaridade como a colaboração entre profissionais de diferentes formações, permitindo uma visão integrada dos desafios sociais e impulsionando mudanças significativas (SILVA; BASSO, 2020).

Para o alcance desses objetivos, o curso tem duração de 04 anos, divididos em 08 períodos semestrais, que intercalam em matutinos e noturnos. A estrutura curricular é composta por disciplinas de 60 horas, podendo ser utilizados mecanismos tecnológicos para atividades semipresenciais, sendo as privativas ministradas por docentes com formação em Serviço Social, conforme previsão da lei de regulamentação da profissão. As disciplinas de Estágio e Supervisão Acadêmica, que juntas somam mais de 600 horas, são desenvolvidas pelos discentes nos espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social, tornando-se locais de estágio mediante convênio (UFT, 2023).

Atualmente, na UFT, o curso possui a obrigatoriedade de três estágios. O Estágio e a Supervisão Acadêmica devem ser ministradas por docentes com formação em Serviço Social, sendo este um momento de contato do aluno com a realidade profissional e desenvolvimento de habilidades para o cotidiano das intervenções sociais, valorizando a indissociabilidade entre trabalho e formação profissional (FERREIRA, 1985; FERRI, 2020).

O organograma de disciplinas e o próprio projeto político pedagógico – PPP, está em constante aprimoramento, todavia, no momento dessa análise teremos como disciplinas no primeiro período: filosofia; metodologia do trabalho científico; introdução e fundamentos do Serviço Social; Formação social, econômica e política do Brasil; e sociologia (UFT, 2023).

No segundo período: ciências políticas; economia política e Serviço Social; trabalho e sociabilidade; fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço social; antropologia (UFT, 2023).

No terceiro, questão social e Serviço Social; serviço social, direito e legislação social; serviço social e processos de trabalho; introdução à Teoria Social de Marx (UFT, 2023).

No quarto período, ética e Serviço Social; oficina em Serviço Social e dimensão técnico-operativa; política social; e realidade social da Amazônia, povos e comunidades tradicionais (UFT, 2023).

No quinto, serviço social e direitos humanos; estágio e supervisão acadêmica em Serviço Social; pesquisa em Serviço Social; e políticas de proteção e seguridade social. No sexto, movimentos sociais, educação popular e Serviço social; família contemporâneas e Serviço Social (UFT, 2023).

No sétimo, gestão, planejamento e projetos sociais; seminários de Serviço Social e relações de gênero; Seminário de relações étnico-raciais no Brasil; e trabalho de conclusão de curso (UFT, 2023).

No oitavo e último período, psicologia social. Durante os períodos também se faz necessário cursar disciplinas optativas. A citar álcool e outras drogas; saúde mental, luta antimanicomial e Serviço Social; proteção social; criança e adolescente no Brasil; exploração sexual de crianças e adolescentes; violência e mídia; luta pela terra no campo e na cidade; questão penitenciária; serviço social e os espaços sociojurídicos; e pós-modernidade e conservadorismo (UFT, 2023).

A variedade dos conteúdos curriculares, estruturados de forma inovadora em três núcleos fundamentais - núcleo de fundamentos teórico- metodológicos da vida social; núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira; e núcleo de fundamentos do trabalho profissional - une teoria e prática, numa abordagem integral e multidisciplinar; permite ao discente uma formação mais segura e ampla para as exigências da contemporaneidade quanto à construção; e materializa e consolida os direitos sociais. Esta designação requer uma abordagem que deve ser multidimensional, dinâmica e contextual, prezando pela compreensão da análise da realidade social, das políticas públicas e das intervenções (UFT, 2023).

Destaca-se a integração de atividades em parceria com outros cursos da UFT e da abordagem da realidade social da Amazônia, povos e comunidades tradicionais, respeitando o Parecer Homologado pelo Conselho Nacional de Educação/CNE – Resolução no 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, e

com a Resolução 1/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana (UFT, 2023).

Além disso, evidencia-se a formação de 20 assistentes sociais por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), que é uma turma especial e única que teve como objetivo formar assistentes sociais para atuar nos territórios, acampamentos e assentamentos. O curso foi realizado por meio de uma parceria de convênio entre a UFT, o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e o Pronera. O curso utilizou a metodologia da pedagogia da alternância, onde 70% da carga horária é ministrada na UFT e 30% no campo, sendo tempo-escola e tempo-comunidade, respectivamente, com alunos de diversas cidades do Tocantins, do Pará e do Maranhão.

2.4.2 Pesquisa e Extensão

Até o início da década de 1930 o sistema de ensino superior era constituído por um conjunto de escolas isoladas, de cunho profissionalizante, divorciado da investigação científica e que absorvia aproximadamente 30 mil estudantes. A atividade de pesquisa era realizada nos institutos de pesquisa que, em geral, não possuíam laços acadêmicos com o sistema de ensino superior existente (UFT, 2023).

A Reforma Universitária de 1968, incrementou uma política de formação de recursos humanos com vistas à criação do potencial científico tecnológico nacional, incluindo a pesquisa no rol de atividades das universidades, unindo o ensino superior e a pesquisa. A pesquisa tem como objetivo o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive. Na UFT, há o comprometimento do desenvolvimento de pesquisas e projetos inseridos no contexto socioeconômico e cultural do estado do Tocantins (REYS, 2003; UFT, 2023).

Na perspectiva do Serviço Social, a pesquisa permite consolidar uma produção de conhecimento para a sustentação teórica e metodológica da intervenção na realidade social de forma crítica e criativa, respaldado em projeto ético e político, comprometido com os interesses coletivos dos cidadãos e com a construção de uma sociedade justa (BOURGUIGNON, 2007; SGARBIEIRO, 2023).

Após toda uma trajetória de fontes da filosofia a fim de dar lastro às ações do Serviço Social, sua metodologia teórica e filosófica ganha a maioria com a incorporação do pensamento da filosofia da práxis.

Com o materialismo histórico e apoiado pela dialética, os profissionais analisam a realidade social por vias do método da economia política, assim sendo, na percepção do complexo fundante e seus determinantes, negar a aparência e entender as conexões/mediações entre os complexos de complexos é ação profissional balizadora do posicionamento profissional.

Estudos realizados no âmbito da pesquisa na área mostram que o advento da criação dos primeiros programas de pós-graduação na década de 1970 e a inserção dos pesquisadores do Serviço Social nas agências de fomento brasileiras (CNPq e Capes) nos anos de 1980 estimularam o desenvolvimento, sendo que as universidades foram as grandes protagonistas do processo de amadurecimento da produção teórica profissional. Na década de 90 o foco foi o projeto ético-político; no início do século XXI, o esforço de construção do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e a discussão da Reforma Curricular aprofundaram a reflexão sobre a dimensão técnico-operativa do Serviço Social (MENDES; ALMEIDA, 2014; BOURGUIGNON, 2007).

Posteriormente a predominância das análises girou em torno das políticas sociais, nos espaços ocupacionais, com consequente produção do conhecimento e dos programas de pós-graduação no Serviço Social. Desde 2013, a tendência delineada no CNPq foi a perspectiva da interdisciplinaridade na pesquisa. Porém, destaca-se que as práticas e representações da pesquisa, restritas ao meio acadêmico, favorecem a falta de iniciativas e investimentos na preparação do profissional como pesquisador (MENDES; ALMEIDA, 2014; BOURGUIGNON, 2007).

Destaca-se que, desde o início, a UFT tem se preocupado com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; com a promoção de uma política de pesquisa e extensão pautada pela ação comunitária e pela assistência ao estudante; e com a integração ao sistema nacional e internacional de ensino, pesquisa e extensão, de modo a viabilizar o fortalecimento institucional, bem como o próprio processo de democratização da sociedade. A pesquisa no âmbito da UFT é obrigatoriamente desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso e o novo Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFT destina no mínimo 10% da carga horária curricular total do curso de graduação de forma obrigatória para as atividades de extensão, configurando, assim, parte integrante da carga horária total do curso (UFT, 2023).

A extensão universitária no ensino superior é uma atividade que tem como objetivo conectar a instituição de ensino com a comunidade ao seu redor, buscando aplicar o conhecimento acadêmico em projetos e ações que atendam às necessidades locais, desempenhando um papel importante na promoção da responsabilidade social da universidade, na formação integral dos estudantes e no desenvolvimento sustentável da comunidade. Além disso, fortalece a relação entre a academia e a sociedade, gerando benefícios mútuos e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, indo ao encontro do objetivo do Serviço Social (REYS, 2003; UFT, 2023).

Esses elementos citados, embora demonstrem um aspecto da realidade, carecem de uma análise mais profunda que possa nos contar sobre os impactos da extensão na comunidade em que se localiza a UFT – Miracema (TO), revelando a real dimensão e qualidade dos projetos junto a comunidade, aqui, portanto apontamos a necessidade dessa pesquisa.

2.4.3 Pós-graduação

Os cursos de pós-graduação desempenham um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e profissional de indivíduos em diversas áreas do conhecimento, proporcionando aprofundamento específico, atualização e qualificação profissional, elevação do nível educacional e desenvolvimento de pesquisas. A UFT dispõe de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados) e *lato sensu* (especializações e MBAs) e se dá por meio de processos seletivos cujos editais são elaborados e publicados pelas coordenações de cada programa ou curso.

Até o final do primeiro semestre de 2024, a UFT possuía 13 cursos de pós-graduação *lato sensu* ativos do tipo especialização, sendo um deles na modalidade de educação a distância (EaD); 31 cursos de mestrado, sendo oito em rede, 16 na modalidade acadêmica e 15 na modalidade profissional; 08 cursos de doutorado, sendo dois em rede, seis na modalidade acadêmica e dois na modalidade profissional. Até o final desta análise, o único curso de pós-graduação disponibilizado no âmbito do Serviço Social é o curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado Acadêmico em Serviço Social - PPGSSocial (UFT, 2024 d; e).

O PPGSSocial, aprovado pela Capes/MEC em 2018, concentra em sua área a produção de conhecimentos voltados para o Serviço Social e seus fundamentos mediante estudos e pesquisas dos docentes, em uma perspectiva interdisciplinar, com foco nas políticas sociais e direitos. O programa é dividido em duas linhas de pesquisa: Serviço Social e Políticas Sociais, que promove reflexões teóricas desenvolvidas pelo Serviço Social acerca da política social,

especialmente no âmbito da seguridade social, enquanto espaço sócio-ocupacional; e Serviço Social, Diversidade e Direitos Humanos, que reúne investigações sobre o Serviço Social na contemporaneidade com ênfase na compreensão dos direitos humanos enquanto universo de garantias fundamentais ao ser humano em sua dimensão material e social (UFT, 2024f).

A proposta de curso de Mestrado em Serviço Social da UFT apresenta 36 créditos e uma carga horária total de 540 horas, abarcando as disciplinas obrigatórias e eletivas, e o ingresso dos discentes se fará por meio de seleção pública anual de 10 discentes (UFT, 2024f). O Curso de Mestrado é mais uma possibilidade para formação dos profissionais da região, garantindo a qualificação do ensino e a complementaridade dos programas de formação da UFT (2023).

Nessa perspectiva, o PPGSSocial proporciona a produção do conhecimento científico como base indutora das problemáticas regionais, em especial daquelas voltadas para a Amazônia Legal, sem, contudo, perder o caráter universal do conhecimento (UFT, 2023).

Quanto às especializações, até a finalização desta pesquisa, não havia nenhuma ativa no âmbito do Serviço Social, de acordo com informações cedidas pela coordenação do curso. Durante a história do curso, houve a disponibilidade de apenas um curso de especialização *latu sensu* em Serviço Social e Política Social, com oferta de duas turmas, sendo uma em 2017, com quatro formandos, e outra em 2019, com oito formandos. Ainda de acordo com a coordenação, foram aprovadas as especializações *Lato Sensu* de Educação Especial Inclusiva e Práticas Pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental, vinculadas ao curso de Pedagogia, e especificamente para docentes do campus as de Gestão de Equipes e Liderança Ocupacional; Bem-estar, Saúde e Lazer Docente; Inovação Pedagógica na Educação Digital; e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação.

2.5 Atuação Profissional

A atuação profissional no campo do serviço social é ampla e diversificada, abrangendo uma variedade de áreas e contextos em que os assistentes sociais podem trabalhar, incluindo a saúde, educação, justiça, gestão, dentre outros. O Serviço Social foi uma das primeiras profissões da área social a ter aprovada sua lei de regulamentação profissional, a Lei 3252 de 27 de agosto de 1957, posteriormente regulamentada pelo Decreto 994 de 15 de maio de 1962 (CFESS, 2024).

Esse decreto determinou, em seu artigo 6º, que a disciplina e a fiscalização do exercício profissional caberiam ao Conselho Federal de Assistentes Sociais (CFAS), posteriormente

alterado para Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e aos Conselhos Regionais de Assistentes Sociais (CRAS), também posteriormente alterado para Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS). Posteriormente, em 1993, uma nova legislação definiu com maior precisão as competências e atribuições privativas do assistente social e reconheceu os Encontros Nacionais do Conselho Federal de Serviço Social e dos Conselhos Regionais de Serviço Social como o fórum máximo de deliberação da profissão, sendo essa a legislação que ainda vigora (CFESS, 2024).

Em 1993 o Código de Ética, instrumento concreto na defesa de direitos e, principalmente, na luta por uma sociedade justa e livre de opressões e preconceitos, também foi reformulado. Fundamentado em uma definição mais abrangente, de compromisso com os usuários e usuárias, com base na liberdade, democracia, cidadania, justiça e igualdade social, o Código de Ética da/o Assistente Social materializa 11 princípios e inúmeros artigos para a atuação profissional, na relação com usuárias/os, instituições, com a sociedade, a Justiça e entre profissionais, balizando potencialidades e interditos (CFESS, 2024).

Atuando diretamente na assistência social, o profissional fornece suporte e recursos para indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social; na saúde, atua em hospitais, clínicas, centros de saúde e outras instituições de saúde, oferecendo suporte emocional, aconselhamento e assistência prática para pacientes e suas famílias, podendo estar envolvidos em programas de promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação.

Na educação, trabalha em escolas, universidades e outras instituições educacionais, apoiando alunos, famílias e equipes educacionais para lidar com a questão social que afetam o desempenho acadêmico e o bem-estar dos estudantes; no sócio jurídico, pode trabalhar em diferentes aspectos do sistema de justiça, incluindo prisões, tribunais, programas de “liberdade” condicional e mediação de conflitos, avaliando as necessidades dos indivíduos em conflito com a lei e fornecendo suporte durante o processo judicial.

Na comunidade, está envolvido em projetos e programas de desenvolvimento, capacitando grupos locais para identificar suas necessidades, mobilizar recursos e promover mudanças positivas, como iniciativas de habitação, emprego, segurança alimentar, desenvolvimento econômico e fortalecimento da sociedade civil. Além dessas áreas, os assistentes sociais também podem trabalhar em políticas sociais, pesquisa, advocacia, gestão de programas sociais e outras atividades relacionadas ao bem-estar social e à promoção da justiça social.

O Brasil tem hoje aproximadamente 190 mil profissionais, que atuam, predominantemente, na formulação, planejamento e execução de políticas públicas em defesa

e ampliação dos direitos da população brasileira, no repasse de serviços, benefícios e na organização de atividades vinculadas à produção material, e atuam em processos de organização e formação política de segmentos da classe trabalhadora (CFESS, 2024).

Como medida de valorização da categoria, a Política Nacional de Fiscalização (PNF) busca defender a profissão, dando visibilidade e qualificando a intervenção profissional e defender a ampliação e universalização dos direitos e das políticas públicas, da socialização da política, do fortalecimento dos movimentos sociais e da participação em espaços estratégicos de democracia participativa (CFESS, 2024).

3 A INCLUSÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS: UMA BREVE REFLEXÃO

Nesse momento de nossa verificação, optamos por caracterizá-la como transversal; os desenhos transversais, subcategoria dos estudos observacionais - no qual o pesquisador não intervém, apenas observa e registra as informações que são interessantes ao escopo -, possuem a capacidade para estabelecer relações de causa e efeito e descrever as características daquilo verificado.

Para sua realização deve haver a definição de uma população de interesse e o estudo desta por meio da realização de censo ou amostragem de parte dela com determinação da presença ou ausência do desfecho e da exposição para cada um dos indivíduos estudados (PEREIRA, 1995; GORDIS, 2004; BASTOS; DUQUIA, 2007).

No presente estudo foram considerados todos (37) os assistentes sociais inseridos no mercado de trabalho da cidade de Miracema do Tocantins. O dado foi obtido mediante comunicação institucional, desse modo, foram emitidos cinco ofícios solicitando o envio, para o e-mail da discente, da relação quantitativa, nominal e de autodeclaração racial dos assistentes sociais dos seguintes órgãos:

- Prefeitura Municipal de Miracema do Tocantins;
- Hospital Regional de Miracema;
- Superintendência Regional de Educação;
- Direção do Campus de Miracema da UFT;
- Direção da Associação Aliança para um futuro Melhor (ALIAR).

Vale ressaltar que a ALIAR é uma Organização Não Governamental (ONG) que desenvolve projetos sociais com pessoas em situação de vulnerabilidade no Município de Miracema desde Abril de 2012. As ações são desenvolvidas por meio da participação no Programa de Gestão da Ambev- VOA; Programa Aliando Vidas – Rádio Miracema FM 104,9. Al-Anon (Programa com parceria independente); Alcoólicos Anônimos (Programa com parceria independente); Projeto olímpia – modalidade de basquetebol; e Projeto ballet; além disso, realizam palestras sobre violência doméstica; apresentação de teatro em escolas; projeto de horta hidropônica: do risco social a cidadania (Investco e Instituto EDP); e projeto Compaixão e Jardim Clonal Viveiro de Manivas (Mandiocas) (ALIAR, 2024).

Essa instituição apresenta, portanto, um significativo leque de atuação para o assistente social, além da óbvia necessidade desse profissional.

Ressalta-se que, apesar da solicitação, nenhum dos órgãos e ou profissional forneceu informações quanto à autodeclaração racial, dado importante para uma verificação posterior,

pois em um curso com significativo debate sobre raça, tal dado ser ignorado pelos egressos e instituições deve ser motivo de análise.

Tabela 1 - Profissionais assistentes sociais que atuam no município de Miracema do Tocantins (37). Miracema do Tocantins – TO (2024).

ÓRGÃO	INSTITUIÇÃO	QUANTITATI VO	SEX		RAÇA
			O	M	
Prefeitura Municipal de Miracema do Tocantins	Centro de Referência Especializado de Assistência Social	02	0		
	Centro de Referência de Assistência Social	04	0	0	
	Secretaria Municipal de Assistência Social	02	3	1	
			0		
			2		
	Secretaria Municipal de Educação	01	0		
	Centro de Atenção Psicossocial	01	0		
	Policlínica	03	1		
		0			
		3			
	Núcleo de Apoio à Saúde da Família	01	0		
			1		
Hospital Regional de Miracema	Serviço Social	09			0
	Núcleo Interno de Regulação	05	1		3
			1		
Superintendênci a Regional de Educação	Secretaria Regional de Educação	01	0		
			1		
	Colégio Tocantins	01	0		
			1		
	Colégio Militar Do Estado do Tocantins	01	0		
			1		
	Escola Estadual Oscar Sardenha	01	0		
			1		
	Escola Estadual José Damasceno Vasconcelos	02	0		
			2		
	Escola Estadual Onesina Bandeira	01	0		
			1		
	CEM D. Filomena Moreira De Paula	01	0		
			1		
Direção do Campus de Miracema UFT	Seção de Estágio e Assistência de Estudantil	01	0		
			1		

Fonte: autoral.

A ONG ALIAR informou não possuir assistente social atualmente. Os profissionais assistentes sociais do Hospital Regional de Miracema atuam em dois setores, sendo 09 no setor de serviço social e 05 no núcleo interno de regulação - NIR.

A população do estudo (37), de maioria (89,2%) do sexo feminino, representa a realidade nacional, onde a profissão, de acordo com o censo de 2020, representava uma entre as cinco profissões mais femininas do país (CARVALHO; GIULIANI, 2023). Esse cenário é alimentado pela maior presença feminina no ensino superior (NEVES; MARTINS, 2016) e do histórico sócio-cultural da mulher desempenhar o cuidado (CARVALHO; GIULIANI, 2023), mas evidentemente é notória a trajetória histórica do Serviço Social e seu surgimento pela ação católica entre mulheres beatas da Igreja, uma profissão que em sua formação possui cerne feminino, todavia, também é notório o destaque ao desenvolvimento teórico da profissão e a participação masculina nele, considerando os percentuais em voga.

De acordo com pesquisa realizada por Mesquita; Freitas e Turbino (2024) com dados do censo SUAS/MDS, 78% dos profissionais do SUAS são do sexo feminino, reforçando os dados encontrados nesta pesquisa. A presença majoritária de mulheres na execução da PNAS, como as principais executoras/gestoras, reforça o enlace de mulheres cuidarem de mulheres, uma vez que essas são as principais usuárias da política, possibilitando maior aproximação e efetividade (MESQUITA; FREITAS; TURBINO, 2024).

Quanto à lotação, destacam-se dois órgãos: o exercício na Prefeitura Municipal de Miracema do Tocantins (14), com atuação no campo da assistência social, e no Hospital Regional de Miracema (14), na área da saúde. Os demais atuam na educação, por meio da Superintendência Regional de Educação (08) e da UFT (01).

Com o objetivo de efetivação de direitos e promoção de bem-estar, o profissional de assistência social que atua no CRAS deve defender os direitos humanos e a universalidade do acesso aos bens e serviços referentes às políticas sociais, em destaque para os que se encontram em vulnerabilidade social. No âmbito do CRAS, o assistente social realiza ações e serviços para a efetivação da PNAS por meio da articulação da rede socioassistencial e integração de políticas setoriais para proteção básica dos direitos, com conhecimento aprofundado da realidade local e dos mecanismos dispostos para tal (BRASIL, 2009; CASTRO *et al.*, 2023).

Tendo como principais ferramentas para a efetivação da proposta do CRAS, a matricialidade sociofamiliar e a territorialização, a gestão é realizada pelo município, que deve ser responsável pela oferta de materiais e recursos humanos, assim como de estruturas para permitir o conhecimento da realidade da população. Neste contexto, o profissional deve pautar

sua prática nos preceitos éticos, rompendo a lógica do clientelismo e ações assistencialistas, que configuram um desafio para a categoria (BRASIL, 2009; CASTRO *et al.*, 2023).

No âmbito do CREAS, que atende famílias em situação de risco pessoal e social, incluindo violências, uso abusivo de drogas, cumprimento de medidas sócio-educativas, situação de rua, entre outras violações de direito, o assistente social tem como finalidade a promoção da autonomia, da inclusão social e da melhoria na qualidade de vida das pessoas, incluindo suas famílias. A atuação profissional inclui atendimento individuais e familiares e visitas domiciliares e às instituições de acolhimento, com vista no acolhimento humanizado, com intuito de possibilitar subsídios para as decisões e ações profissionais a serem empreendidas (MARINHO, 2023).

A prática da assistência social na saúde acompanhou o desenvolvimento desta e configura-se até hoje como um desafio, visto as demandas de vulnerabilidades sociais e econômicas apresentadas como demandas diárias, tendo papel muito importante na consolidação do entendimento da saúde pública no Brasil, em especial na construção e efetivação da Reforma Sanitária e da Constituição de 1988 (CARVALHO, 2013; PEREIRA *et al.*, 2022). Nesta perspectiva, incluindo a criação do SUS, o assistente social ganha mais um espaço para defesa, orientação e luta pelos direitos sociais da população, na tentativa de garantir e ampliar o acesso aos serviços de saúde (COSTA, 1998; PEREIRA *et al.*, 2022).

Com atuação multiprofissional, o profissional do serviço social atua nas políticas públicas realizando intervenções que sejam permeadas e orientadas pela noção de direito social. De acordo com Bravo (1996), as práticas abordadas foram postas para a categoria pelo projeto privatista, a seleção socioeconômica dos usuários, a atuação psicossocial, a fiscalização dos usuários dos planos de saúde e o assistencialismo. Assim, cabe ao profissional transpor o obstáculo da efetivação do direito à saúde e entender os determinantes sociais de saúde que constituem a população (PEREIRA *et al.*, 2022).

Evidentemente que essa concepção lança olhos sobre o debate político de formação societária, por um lado o projeto liberal e no outro o socialista ao qual adere atualmente de forma hegemônica o Serviço Social. Nesse sentido, a contradição é escopo singular na ação profissional, haja vista que as instituições estarão pautadas no mote do mercado e o Assistente Social inspirado em ação com referência em sociedade planejada.

O interessante aqui, que ressaltamos, é a necessária atualização do debate profissional, fundamentalmente no processo formativo, o que nos remete ao curso de serviço social da UFT; nos parece temeroso e mesmo abissal a manutenção da análise da realidade sem os marcos singulares e fundamentais do tempo presente, nos referimos, portanto, ao debate tecnológico,

que engloba engenharia social, economia, etc., no caso da economia, tão significativo ao mote da questão social, como analisar essa conexão sem a devida verificação do colapso do modelo monetário FIAT, ou mesmo sem compreender a guerra ao dinheiro e o avanço dos Estados como instrumento de exploração e dominação, além evidentemente de seu combate através da criptomoeda bitcoin?

No campo da educação, a atuação do assistente social tem como objetivo discutir a complexidade da realidade social dos contextos vivenciados, como questões políticas, culturais e econômicas, indo além das demandas de vulnerabilidade e violação de direitos encontradas no ambiente escolar/acadêmico. Essa atuação deve ter como intuito aliar o projeto pedagógico com estratégias para diminuir os impactos das dificuldades sociais na vida dos alunos e de suas famílias, na tentativa de garantir o acesso, a permanência e a qualidade do ensino, por meio da realização do diagnóstico social para elaboração de alternativas de enfrentamento (ALARCÃO; ARAÚJO; ALBARELLO, 2020).

Destaca-se neste contexto de atuação a Lei 13.935/2019, que dispõe da contratação de Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação Básica, por meio de uma atuação multiprofissional para o desenvolvimento de ações voltadas para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com participação da comunidade escolar, operando na mediação das relações sociais e institucionais (ALARCÃO; ARAÚJO; ALBARELLO, 2020).

Nas universidades, campo de formação profissional e desenvolvimento de pesquisa, a atuação do assistente social tem como determinante a dimensão estrutural da desigualdade de classes, fomentado pelo contexto sociopolítico que envolve o ambiente universitário, tanto para a realidade dos estudantes, como dos profissionais das instituições. Assim, a presença do assistente social nesse meio é de grande importância ao ponto que problematiza as referidas expressões e evidencia os determinantes macroestruturais, viabilizando o acesso a serviços por meio de informações, encaminhamentos, inclusão e atendimento em programas diversos (MACIEL, 2020).

O cenário da inserção do profissional de serviço social no município de Miracema reforça a importância dessa categoria para o acesso aos direitos sociais da comunidade, além de destacar o indispensável papel do assistente social no acolhimento da população, independente do espaço que deseja ou precisa ocupar. A prática do acolhimento passou a ser parâmetro para os profissionais assistentes sociais, configurando uma escuta atenta e com respeito, para identificação das necessidades do usuário, desenvolvendo um vínculo que permita a efetivação do acesso aos direitos sociais, o fortalecimento da autonomia e a informação dos direitos como cidadão (SANTOS, 2023).

Então nos parece que de fato, o curso afetou positivamente a região em que está situado, embora registramos que em tempo presente seu esgotamento é evidente, carecendo de alternativas para um melhor planejamento institucional, que considere a UFT e suas ações em comunidade, principalmente no projeto de interiorização, nos parece discutível o imobilismo que se pretende a interiorização sobre a alocação de cursos, em primeira análise, salutar seria que a UFT pudesse realocar seus cursos de interior ao longo do tempo, permitindo uma oxigenação e maiores oportunidades aquele espaço, ou seja, vinte anos de permanência de um curso em dada região do interior, seria um ótimo tempo para haver trocas de cursos institucionalmente no que tange sua alocação, impondo inclusive ao serviço público maior agilidade de gestão e melhor atendimento das necessidades regionais, fica aqui a reflexão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, por meio desta pesquisa transversal, sobre as reflexões do curso de ensino superior de Serviço Social da UFT no município de Miracema – TO, que analisou a relação quantitativa e lotação dos assistentes sociais inseridos no mercado de trabalho da cidade, ficou evidenciado o impacto positivo quanto a realidade apresentada.

Apesar da disponibilidade de dados por todos os serviços procurados, a manutenção da predominância do sexo feminino, assim como no cenário nacional, e a lotação paritária dos profissionais no campo da assistência social e na saúde, a desvalorização e/ou desconhecimento da raça dessa população evidencia a necessidade de aprofundamento na análise, visto o impacto dessa categorização humana ser a base de inúmeras políticas para a construção de política públicas inclusivas e equitativas, assim como o gênero.

Para além dos achados dessa análise, faz-se necessário a ampliação de debate profissional, fundamentado no processo formativo, incluindo os aspectos tecnológicos, econômicos, sociais, educacionais e de saúde, com o objetivo de ampliar o acesso da comunidade aos direitos sociais.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, M. A. de; ARAÚJO, K. M. S. de; ALBARELLO, B. A. Atuação do Assistente Social na Educação Básica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 263-282, 2020.
- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas, SP: Cortez; Ed. da Unicamp, 1995.
- AQUINO, S. T. de. **O ente e a essência**. Tradução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. Apresentação de Francisco Benjamin de Souza Neto. Petrópolis: Vozes, 2005.
- ASSOCIAÇÃO ALIANÇA PARA UM FUTURO MELHOR (ALIAR). Disponível em: <https://www.atados.com.br/ong/aliar-associacao-alianca-para-um-futuro-melhor>. Acesso em: 19 de abril de 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Institucional**. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/quem-somos-1>. Acesso em: 24 de junho de 2024.
- BACELLAR, T. J. S. et al. **O trabalho do assistente social no ensino superior público: atribuições e competências em sua inserção na formação acadêmica em Serviço Social**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Sociais e Humanas. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organização Pública. 2020.
- BASTOS, J. L. D.; DUQUIA, R. P.. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. **Scientia Medica**, v. 17, n. 4, p. 229-232, 2007.
- BOURGUIGNON, J. A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katálysis**, v. 10, p. 46-54, 2007.
- BRASIL. **Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário oficial da união. Brasília, DF, 2012.
- BRASIL. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS/ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. – 1. ed. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. 72 p.
- BRAVO, M. I. S. **Serviço Social e reforma sanitária: lutas sociais e práticas profissionais**. Rio de Janeiro: Cortez, 1996.
- CARVALHO, G. **Saúde Pública**. Estudos Avançados, n 27, v 78, 2013.
- CARVALHO, L. A.; GIULIANI, C. D. A questão de gênero e a (in) segurança do assistente social nos centros de referência à pessoa em situação de rua. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 7, p. e473497-e473497, 2023.
- CASTRO, L. N. de et al. O papel do assistente social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). **Revista Científica Doctum Multidisciplinar**, v. 1, n. 8, 2023.

COMTE, A. **Discurso sobre o espírito positivo**. São Paulo: M. Fontes, 1990.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **O CEFESS**. Disponível em: www.cfess.org.br. Acesso em: 19 de março de 2024.

COSTA, M.D.H. Os serviços na contemporaneidade. In: Fernandes, A.El.S. da Mota (org.). **A nova fábrica de consensos**. Cortez. 1998

FERREIRA, D. A importância dos Estágios na Formação em Serviço Social. **Intervenção social**, n. 2, p. 63-67, 1985.

FERRI, M. F.. Estágio supervisionado em serviço social: a indissociabilidade entre formação e trabalho profissional. **Temporalis**, n. 20, p. 225–240, 2020.

FREIRE, J. C. S. **A formação de professores na Universidade do Tocantins – UNITINS: limites e possibilidades do Curso de Licenciatura em Regime Especial**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Faculdade de Educação. Goiânia, 2002.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Histórico. **História da UFT**. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/acessoainformacao/institucional/historia>. Acesso em: 18 de março de 2024a.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Miracema**. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/miracema>. Acesso em: 18 de março de 2024b.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Serviço Social. Histórico**. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/servico-social/historico0>. Acesso em: 18 de março de 2024c.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Especializações e MBAs**. Disponível em: <https://www.uft.edu.br/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/especializacoes-e-mbas?activeAccordion=62420fe4-77d9-4976-a450-555941e048f6>. Acesso em: 24 de junho de 2024d.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Mestrados e Doutorados**. Disponível em: <https://www.uft.edu.br/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/mestrados-e-doutorados#:~:text=A%20UFT%20conta%20com%2033,e%2015%20na%20modalidade%20profissional>. Acesso em: 24 de junho de 2024e.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **PPGSSocial**. Disponível em: <https://www.uft.edu.br/campus/miracema/cursos/pos-graduacao/mestrados-e-doutorados/ppgssocial/sobre-o-ppgssocial>. Acesso em: 24 de junho de 2024f.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução nº 76, de 22 de março de 2023**.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Edital nº 025/2022 de seleção de estudantes de graduação presencial para participarem do Projeto Integrado de Permanência de estudante Indígena e Quilombola-Pequi**. Palmas, 31 de mar. 2022.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução nº 27, de 29 de junho de 2018.**

GARCEZ, T. **A história do Serviço Social no Brasil.** Disponível em: <https://portaldoss.com.br/historia-do-servico-social-no-brasil/>. Acesso em 19 de abril de 2024.

GEPSSFEP. Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Serviço Social, Formação e Exercício Profissional. **O impacto da formação profissional de Assistentes Sociais do curso de Serviço Social da UFT no estado do Tocantins.** 2017. Disponível em: https://docs.uft.edu.br/share/s/w1LMKpKNQXa_QtfYrl7JCQ. Acessado em: 19 de Abril de 2024. D

GORDIS, L. **Epidemiology.** Philadelphia: Elsevier Saunders; 2004.

HUSSERL, E. **A ideia da fenomenologia.** Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1986.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil.** 11. ed. São Paulo: Cortez; Peru: Celats, 1996.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Censo Demográfico 2020. Metodologia do Censo Demográfico 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LIMA, M. A. C. Experiência coletiva com o ensino em estágio supervisionado no curso de pedagogia do câmpus de Miracema do Tocantins-UFT. *Rev. Diálogo Educ*, p. 173-193, 2008.

MACIEL, D. E. **Serviço social na educação superior:** reflexões sobre o trabalho do/a assistente social nas universidades estaduais do Paraná. 2020. 169 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2020.

MARINHO, M. C. E. **A relativa autonomia e as atribuições e competências profissionais:** uma análise do trabalho do/a assistente social no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) no município de Campina Grande-PB. 2023. 134 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - PPGSS) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, 2023.

MARITAIN, J. **Antimoderne.** Éditions de Revue des Jeunes, (1922).

MENDES, J. M. R.; ALMEIDA, B. L. F. As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social. *Serviço Social & Sociedade*, p. 640-661, 2014.

MESQUITA, A.; FREITAS, R.; TURBINO, C. O lugar das mulheres trabalhadoras na assistência social brasileira: a íntima relação entre a divisão sexual do trabalho e o trabalho do cuidado. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: desafios contemporâneos; Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais; Congresso de Direito à Cidade e Justiça Ambiental. 2024. p. e3649-e3649.

NEVES, C. E. B.; MARTINS, C. B. **Ensino superior no Brasil:** uma visão abrangente. 2016. Disponível em:

<<https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9061/1/Ensino%20superior%20no%20Brasil.pdf>>

PAULO NETTO, J. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 1991.

PEREIRA, M. G. *Epidemiologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**; 1995.

PEREIRA, R. B. et al. Os desafios e entraves do assistente social na saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e72111435766-e72111435766, 2022.

REYS, O. A. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Educação Especial UFSM**. Santa Maria, n. 21, p. 1-10, trimestral, jan. /mar. 2003

PARSONS, T. **The Structure of Social Action**. New York: McGraw-Hill Book Company, 1937.

PAVÃO, A. M. B. **O Princípio de Autodeterminação no Serviço Social: Visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 1981.

PIANA, M. C. **O serviço social na contemporaneidade: demandas e respostas**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SANTOS, M. P. dos. Atuação do assistente social no acolhimento ao paciente oncológico aos cuidados paliativos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 611-618, 2023.

SILVA, N. S. da; BASSO, M. Serviço social e a multidisciplinaridade frente à demanda de violência contra a mulher, no Centro de Referência da Mulher–Casa Lilás, no município de Gravataí/RS. “quando a violência termina, a vida recomeça”. In: XII SALÃO DE EXTENSÃO. 2020.

SILVA, T.A. **Serviço Social: uma reflexão dos/as acadêmicos/as em processo de formação profissional do Curso de Serviço Social da UFT. (Trabalho de Conclusão de Curso)** – Universidade Federal do Tocantins, Curso de Serviço Social, Campus de Miracema do Tocantins, Miracema, TO. 2016.

SGARBIEIRO, M. Ética em pesquisa e a perspectiva do princípio de autonomia no projeto profissional e nas pesquisas em Serviço Social. **Práxis Educativa**, v. 18, 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS. **Parecer n.º 145/99, de 29/10/99**, do Conselho Estadual de Educação do Tocantins. 1999.

YASBEK, M. C. Os fundamentos históricos e teórico--metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. In: *Serviço Social. Direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: **CFESS/ABEPSS**, 2009.